

ALERTAS TERAPÊUTICOS em Farmacovigilância

Estratégia para Promoção do Uso Racional de Medicamentos

INTRODUÇÃO

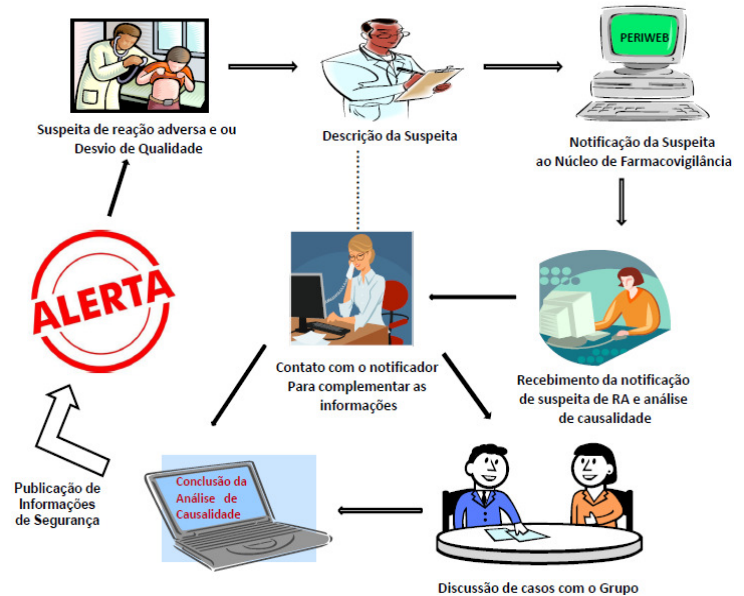
A farmacovigilância tem entre suas funções a avaliação dos benefícios, danos, efetividade e riscos associados ao uso dos medicamentos, incentivando sua utilização de forma segura, racional e efetiva. O cumprimento deste papel exige não só um sistema bem estruturado de notificação de eventos adversos, mas depende também da análise de causalidade criteriosa e contínua das notificações recebidas, capaz de gerar evidências sobre potenciais riscos associados ao uso dos medicamentos disponibilizados no mercado. A comunicação de tais riscos aos profissionais de saúde, em especial médicos e farmacêuticos, representa importante estratégia no sentido de consolidar um canal de mão dupla entre os centros de farmacovigilância e os notificadores, contribuindo para a prescrição e dispensação racional desses produtos.

No Estado de São Paulo, o Núcleo de Farmacovigilância do Centro de Vigilância Sanitária da Secretaria Estadual da Saúde (NFV/ CVS/ SES/ SP), implantou no início de 2005 o sistema PERIWEB que permite a notificação eletrônica de suspeitas de reações adversas e queixas técnicas de medicamentos, cuja base de dados já acumula mais de 85.000 notificações. Cerca de 30% delas é submetida à análise de causalidade e eventualmente geram sinais de segurança que são divulgados aos profissionais e instituições de saúde, além dos órgãos reguladores, por meio de **Alertas Terapêuticos**.

OBJETIVO

Disseminar aos profissionais de saúde do Estado de São Paulo, informações referentes ao risco potencial ou real que envolve a segurança, qualidade ou efetividade de medicamentos disponibilizados no mercado, de forma a promover o uso racional e seguro desses produtos.

MATERIAL E MÉTODO



RESULTADOS

A análise de causalidade das notificações de eventos adversos a medicamentos, recebidas por meio do sistema PERIWEB, ao longo dos últimos sete anos, desencadeou a publicação de **nove Alertas Terapêuticos** dirigidos aos profissionais de saúde do Estado de São Paulo, referentes a diferentes aspectos de segurança dos medicamentos. Dentre eles vale destacar:

ALERTA TERAPÊUTICO	Risco identificado	Foco	Medidas
Clozapina 01/2001	Alterações hematológicas: leucopenia e agranulocitose	Necessidade de controle hematológico periódico	Portarias CVS 04/04 e 01/12 estabelecem medidas de controle farmacoterapêutico no ESP
Ranitidina 05/2002	Prescrição inadequada na profilaxia da úlcera de stress	Restrição das indicações terapêuticas em especial pacientes idosos	Adoção de critérios e diretrizes para o uso profilático da Ranitidina em seis hospitais públicos
Isotretinoína 06/03	Reações adversas graves: depressão, danos hepáticos e efeitos teratogênicos	Orientações para a prática terapêutica: restrições de uso, testes gestacionais prévios e uso de 2 métodos contraceptivos	Portaria CVS 23/2003 estabelece controle da prescrição, dispensação e comercialização e proíbe a manipulação em todo o ESP
Lumiracoxibe 08/2008	Reações adversas hepáticas e cardiovasculares graves	Alerta para contra-indicações de uso e doses >200mg	Interdição cautelar de todos os lotes e suspensão da comercialização e uso em todo o ESP Comunicado CVS 133/2008

CONCLUSÃO

Alterações nos procedimentos terapêuticos por parte das diferentes instituições públicas de saúde, a partir dos **ALERTAS TERAPÊUTICOS** divulgados pelo NFV/ CVS/ SP, ilustram a importância dessa ferramenta para a promoção do uso racional dos medicamentos e maior segurança à saúde dos pacientes. Nosso desafio atual é ampliar a repercussão do instrumento através dos demais canais de comunicação com os profissionais de saúde.